

# Orçamento do GDF comporta projeto do lago

## POLUIÇÃO

Lago Paranoá



A primeira etapa de serviços com vistas à despoluição do Lago Paranoá será voltada para a compra de materiais e equipamentos exigidos para a instalação da rede de esgoto e implantação das duas estações de tratamento de água previstas na planilha da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb).

Os recursos, no valor de Cr\$ 20 bilhões, viabilizados pelo Governo do Distrito Federal jun-

to ao Ministério do Interior, serão aplicados no projeto iniciado em 75, e topografia de toda a extensão do Lago levantada durante o ano passado. Agora, obedecendo o cronograma de obras, o GDF, dentro de suas potencialidades orçamentárias, parte para a execução de uma das mais discutidas reivindicações do brasiliense, que é a despoluição do Paranoá.

Ao todo, serão necessários 20 bilhões de cruzeiros para que o trabalho seja feito. Destes, na segunda-feira o governador José Ornellas assina com o Ministério do Interior o financiamento, através de convênio, de quarenta por cento pagos pelo Ministério e pela Caesb. Os outros sessenta por cento, através de compromisso de viabilização — espécie de hipoteca — o próprio GDF avalia. Na segunda-feira, cinco bilhões já estarão liberados, somente para o Lago, enquanto se prepara pauta para outros convênios na área de construção e melhoria de unidades habitacionais.

A concretização destes convênios estava prevista para ontem de manhã. No entanto, levado pelo fato de ter

outros contratos discutidos e prontos para apresentação ao ministro Mário Andreazza, ficou decidido, de comum acordo, que a solenidade fosse transferida, para que se evitasse duas ou três reuniões na mesma semana, para tratar do mesmo assunto — convênios GDF/Minter.

"Nesta época de vacas magras", afirma alta fonte do GDF, "não existe tempo para ser desperdiçado. Se estamos com prestígio junto ao Ministério do Interior, que nos facilita a execução de nosso orçamento, e aceita nosso aval, devemos aproveitar e cumprir o nosso programa de governo".

Esta mesma fonte concorda que Brasília, a exemplo de outras capitais brasileiras — "com sua característica própria" —, sofre com o problema de desemprego. Concorda, por isso mesmo, que, quando sair do papel o programa de construção e melhorias de unidades habitacionais, novos empregos surgirão — rotativos, como os são em Brasília na área da construção civil.

Nas reuniões do secretariado do governador José Ornellas, nos últimos dias, a prioridade tem sido o estudo e a definição do que será apresentado, no dia 25, ao ministro do Interior. Essa orientação surgiu desde que Andreazza se mostrou favorável à resolução dos problemas apresentados a ele pelo GDF.

Ainda segundo o GDF, a primeira etapa do financiamento será aplicada no saneamento do Lago Sul que é responsável pela condição de água e esgoto de cidades-satélites como o Guará, a que mais sofre com este problema e que, uma vez completo o projeto, se verá livre da laguna de oxidação. "Nós não estamos disputando a capitalização desses serviços, estamos cumprindo ordens, não estamos fazendo política".